— O que é esse Sandevistan? — Glória imediatamente fingiu desentendimento, evitando o olhar de David e desviando os olhos para outro lugar.— Para de fingir, mãe! Eu te vi lá no local! — David, com os olhos brilhando de empolgação, apontou para ela. — Então você... você roubou...— Peguei!Lucy observou Glória com interesse. Se até um Sandevistan ela conseguiu "pegar", então a mãe do David devia ser uma criminosa experiente. E ainda por cima diante de todo mundo? Habilidade muito superior à dela. Quantos chips ela teria que roubar para equivaler a um implante como aquele?— Pegou?— Peguei! — Glória confirmou com um aceno sério da cabeça.— Roubo é roubo, não adianta enfeitar — Lin Murmurei baixinho.— Tapa! — Glória deu um tapa nas costas de Lin, mas acabou machucando a própria mão. Mordeu o lábio inferior, irritada. [Droga, fiquei tão distraída com a conversa com Sasha que esqueci de filtrar o que falo na frente do David.] Agora era tarde. David estava com os olhos brilhando, animadíssimo. — Sandevistan... Sandevistan! Posso instalar um? Assim que as palavras saíram da boca dele, vários pares de olhos se viraram para ele. Kiwi soltou uma risadinha sarcástica, Lucy puxou um sorrisinho de deboche, Sasha ficou boquiaberta e Glória explodiu de raiva. — O QUÊ?! Quer instalar um Sandevistan? Tá querendo morrer, é?! — Glória apontou para a cabeça do filho, furiosa. — Qual é o problema? Nunca instalei nenhum implante, por que não posso? — David resmungou. — Já que você não vai vender, deixa eu usar! — Pra quê?! Foca nos seus estudos! — Estudos? — Lucy olhou para David, surpresa. [É... realmente só uma criança.] Sentindo o olhar dela, David se apressou em justificar: — Instalar não vai atrapalhar meus estudos! — David! — Glória já estava perdendo a paciência de verdade. Ela nunca contou ao filho sobre seu trabalho, nem deixou que ele mexesse em armas ou implantes. Tudo para que ele se dedicasse aos estudos, entrasse na Corporação Arasaka e virasse um dos grandes. Mas agora... ele quer instalar um Sandevistan?! Aquela coisa não era para qualquer um! Era um bilhete de ida pro hospício! Até soldados treinados mal conseguiam lidar com os efeitos colaterais, quem diria um garoto como David. Jamais permitiria. Mas Glória conhecia bem o filho. Sempre o reprimiu, mantendo-o longe do mundo dos cyberpunks. Mesmo assim, ele encontrava maneiras de assistir a braindances e revistas sobre o assunto. Ela sabia — achava os chips espalhados pelo quarto quando arrumava. Às vezes... até dava uma olhada. Algumas cenas a fizeram corar e cuspir de desgosto antes de devolver no lugar. [Filho crescido tem suas vergonhas.] Mas ver era uma coisa. Virar cyberpunk? Nem pensar! Glória não deixaria o filho se meter naquela vida perigosa! — Eu... — David abriu a boca para argumentar, mas ao ver a mãe vermelha de raiva, respirando fundo, engoliu as palavras. Vendo que ele se calara, Glória se acalmou um pouco e falou mais suave: — David, seu sonho sempre foi chegar ao topo da Arasaka, não foi? Se descobrirem um Sandevistan no seu corpo, como vai continuar na academia? Todo mundo em Night City quer entrar pra uma corporação, e você tem chance na maior de todas. Já está à frente de muita gente. — Meu sonho? — David ergueu os olhos para a mãe e suspirou. — Nem sei se vou conseguir entrar na corporação, mãe. Mas... isso é mesmo meu sonho? — Eu disse que chegaria ao topo da Arasaka, que seria útil pra eles. Mas quando foi que eu disse que era meu sonho? Glória ficou paralisada. Sasha se aproximou silenciosamente de Kiwi, enquanto Lucy ficou atrás dela. As duas acenderam cigarros, observando a cena. — David, por que quer instalar um Sandevistan? — Lin interveio. David olhou para ele, depois para a mãe. Glória abriu a boca para falar, mas Lin ergueu a mão, interrompendo. Ela tentou empurrá-la para baixo, mas desistiu e se sentou na cama, claramente contrariada. Lin encarou David com um olhar encorajador. Ele conhecia o garoto. David não era nenhum santo — tinha sangue quente nas veias, sede por adrenalina. Dava pra ver pelos braindances violentos que ele curtia. [Quem em sã consciência assiste essas coisas?] [Por que não uns conteúdos mais... divertidos?] Glória sempre o reprimiu, impondo seus próprios sonhos sobre ele. Claro, ela queria o melhor — uma vida segura e próspera. Em Night City, mercenários não costumam viver muito. Cyberpunks raramente passam dos dez anos na ativa. Lendas? Só entre os pobres e desesperados. Para as corporações, não passam de piada. Como mãe, Glória estava certa. Mas não era o que David realmente queria. E o garoto era tão fechado... Se não perguntassem, talvez nunca dissesse.Ele era como um boneco nas mãos de Glória. Os sonhos dela foram impostos sobre ele, o que, nessa época, era algo bom e ruim ao mesmo tempo. Bom porque deu a Davi um objetivo, evitando que ele vivesse sem rumo como tantos outros.

Ruim porque, uma vez que Davi escolhesse um caminho, seria difícil voltar atrás. Ele não conseguiria realizar dois sonhos ao mesmo tempo.Olhando para Lin Wen, Davi hesitou um pouco antes de falar:— Eu quero poder. Se tivesse poder, o que aconteceu ontem não teria ocorrido. Se tivesse poder, não sofreria bullying na escola. Se tivesse poder...A voz dele foi ficando mais baixa até sumir.— Mas você já considerou que a escolha da Glória pode ser a melhor para você? — Lin Wen encarou Davi.— Stanley noticia todo dia. A loteria da morte está cheia de nomes de funcionários das corporações — Davi respondeu, sério. — Prefiro confiar em mim mesmo do que deixar minha vida nas mãos dos outros. Hoje mesmo, quem foi atacado foram justamente os empregados da corporação, não foi?— Mas eles não se machucaram! Você viu os carros que eles usam? Blindados, à prova de balas e até de foguetes dos Animal Gang — Glória interveio, impaciente.— E da próxima? E depois? — Davi olhou para a mãe. — Confiar nos outros não garante que a sorte vai estar sempre do nosso lado.— Meu sonho nunca foi ficar no topo da torre da Arasaka, mãe. Meu sonho é viver livre. Quero viver do meu jeito.— Você vai morrer, Davi. O mundo não vai deixar você viver como quiser — Lin Wen acendeu um cigarro. — Acha que, só porque colocar um Sandevistan, vai conseguir isso? Muita gente tem esse implante, e há outros ainda melhores. O que te faz tão especial?— Eu apoio o garoto, Glória. Ser um cão das corporações é bom? Lin Wen já teve problema com eles o suficiente — Sasha deu sua opinião.Ela odiava corporações com todas as forças.Odiaba Biotechnica em primeiro lugar, Militech em segundo e Arasaka em terceiro!Lin Wen deu uma olhada dura para Sasha.Maldita gata! Ela não sabia ficar quieta?Bem, não que ele discordasse. Lin Wen também não queria que Davi virasse um cão das corporações.No fundo, ele conhecia bem esses canalhas. Gente como Davi, até tinha um pouco de esperteza, mas chegar a ser peça importante numa corporação? Impossível.No máximo, Davi seria um parafuso especial, usado até não ter mais serventia. No dia em que perdesse o valor, a corporação o descartaria.Se não fosse por ele, claro, o futuro mais seguro para Davi seria mesmo servir a uma corporação. Mas ele estava aqui, não estava?Lin Wen não ia deixar Davi se meter sozinho nessa. Não queria ver Glória chorando pelo filho depois. Que inferno seria aquilo?Então, mesmo que Davi escolhesse o caminho do cyberpunk, claro que haveria perigos. Mas em Night City, onde não era perigoso? Pelo menos, sob o olhar dele, mercenários e gangues teriam mais dificuldade para machucar Davi.Sem querer se gabar, mas se Davi perdesse um fio de cabelo sob sua proteção, seria um milagre.Pensando nisso, Lin Wen olhou para Davi.— Vamos conversar a sós, você e eu?Glória protestou na hora.Lin Wen se levantou e virou para ela, sorrindo.— Glória, não dá para cultivar rosas numa placa de circuito em Night City. Trabalhar para uma corporação pode não ser tão bom quanto você imagina.— É como vender a alma.— Pode ficar tranquila. Vou conversar direitinho com ele.Sem deixar Glória rebater, ele colocou o braço nos ombros de Davi e saiu com ele do quarto.Glória suspirou fundo, passando a mão na testa.---[Capítulo próximo: 17 — Você está preparado para morrer?]— Uff...Soltando uma baforada, Lin Wen parou sob um poste, andando sem rumo com Davi.Na avenida larga, passarelas de metal refletiam a luz. Os prédios das megacorporações se erguiam como torres inatingíveis. Até mesmo de dia, o peixe holográfico gigante era visível no céu. O Centro e Santo Domingo eram mundos diferentes. Uma cidade, vidas opostas. A desigualdade era gritante.Lin Wen passou a mão pela nuca. Davi seguia quieto.A rua principal estava cheia, mas ninguém dava atenção a dois "carne-e-osso". Em Night City, só havia dois tipos de pessoas sem implantes: os ricos, que podiam pagar por tecnologias genéticas mais refinadas, e os pobres, que não tinham dinheiro nem para um implante básico.Afinal, implantes tinham suas falhas. Nunca se sabia quando um hacker habilidoso podia derreter seu cérebro em segundos.E como diferenciar os dois? Fácil.Os ricos não andavam assim. Eles tinham escoltas, carros blindados e até a polícia para abrir caminho.Quem iria prestar atenção em dois pobres andando por aí?Criminosos?Isso não era Watson ou Santo Domingo. Durante o dia, a segurança aqui era decente. Megacorporações não deixavam gangues agirem à luz do sol. A NCPD não era só enfeite.Lin Wen continuou andando sem destino até entrar num beco. Olhou para cima e virou-se para Davi.— Vem cá.— O quê? — Davi perguntou, mas se aproximou mesmo assim.Lin Wen agarrou seu braço e o puxou, levantando-o como se fosse leve.— Ei?! — Davi se debateu, mas não adiantou.Segurando-o no ar, Lin Wen jogou o cigarro no chão e pisou em cima. Olhou para o alto,

apoiou um pé na parede e agarrou algo com a mão livre.— Whoosh.— Aaahhh! Tô pirando, maluco! O que você tá fazendo?! — David gritou, voando de uma vez só a altura de quatro andares. Olhando para baixo, ele sentiu o suor escorrer pelas têmporas, as pernas bambas de medo. Sem pensar, agarrou-se a Lin Wen com todas as forças, o rosto ardendo com o vento. — Você tá doido! — berrou, fechando os olhos com força.— Baixa a bola, moleque! Quer que a gente leve um tiro? — resmungou Lin Wen, irritado. — Se alguém nos ouvir e pensar que somos ladrões, a gente tá frito![Será que o V do jogo fazia isso direto…]Pular o dobro da altura? Lin Wen revirou os olhos só de pensar. Ele pulava muito mais alto que o V — tipo, várias vezes mais. Mas o tal do "pulo duplo"? Aquilo era coisa de filme de kung fu, não? Tipo aqueles malucos que pisam no próprio pé pra subir mais… — Você é maluco, é?! — David continuou gritando, a voz estridente de pânico.

http://portnovel.com/book/49/11449